

Mas vós, caros militares, militarizados e polícias, no desempenho da vossa ação de defesa e segurança, assumis institucionalmente a tarefa de fazer com que a nossa dignidade constituinte se cumpra no exercício dos direitos humanos e se lancem os fundamentos do respeito e da boa convivência nesta casa familiar comum que é o nosso mundo. Parabéns, pois, pela vossa nobre ação, altamente meritória!

Desejo-vos um bom Natal e um novo ano tranquilo e feliz. A vós que vos encontrais no país e aos que cumprem estas funções em missões de paz no estrangeiro. Mas a todos peço para não vos esquecerdes que é na fé e no concreto das vossas famílias, na ajuda aos camaradas mais necessitados e no círculo próximo dos amigos que sois chamados a concretizar este reconhecimento da dignidade humana. De mais a mais, neste tempo que o Papa Francisco definiu como "Ano da Misericórdia". Sem isso, o nascimento de Jesus passaria despercebido, como sugere o conhecido poema de Vitorino Nemésio, que me permito transcrever:

*"Hoje é Natal.
Comprei um anjo,
Dos que anunciam no jornal;
Mas houve um etéreo desarranjo
E o efeito em casa saiu mal.
Valeu-me um príncipe esfarrapado
A quem dão coroas no meio disto,
Um moço doente, desanimado...
Só esse pobre me pareceu Cristo".*

Que a ternura, a misericórdia e o carinho do Deus-Menino estejam convosco.
O vosso bispo e amigo,
Manuel Linda



O nosso peditório em cada semana

12DEC: 30.97€ | Saldo: 245.14€

Tome nota para os próximos dias

Segunda 21	Reunião de catequese
Terça 22	Eucaristia ferial 18:30 (c/ coro)
Quarta 23	Ensaio de coro 21:00
Quinta 24	Eucaristia às 22:00 (Natal)
Sexta 25	Eucaristia às 11:00 na Catedral (Sujeito a confirmação)
Sábado 26	Eucaristia (dominical) Festa da Sagrada Família

Atendimento (durante as tardes de segunda a sexta)

No período que precede o Natal a Reconciliação sacramental é uma das práticas espirituais recomendadas. Tenho estado disponível também para atender as pessoas que o solicitam.



Missa no 4º domingo do Advento – 19DEC2015

"Viver-se-á em segurança, porque ele será exaltado até aos confins da terra. Ele será a paz"

Texto dos cânticos

À entrada:

Refrão: Tu és o Sol num novo amanhecer!
Tu és farol, a vida a renascer!
Maria! Maria! És poema de amor!
És minha mãe e mãe do meu Senhor!

1. Hoje quero acordar
E ter-Te junto a mim.
Quero hoje cantar
Poemas de amor sem fim! *(ao refrão)*

O salmo:

Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar;
Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

Durante o peditório e apresentação dos dons:

1 - Tu, que nas margens do lago
Não buscaste nem sábios nem ricos,
Mas só quiseste que eu Te seguisse.

Refrão: Senhor, Tu fixaste meus olhos,
Ternamente meu nome disseste.
Nesse lago eu deixei minha barca,
Pois em Ti encontrei outro mar.

2 - Tu, sabes bem o que eu tenho
Em meu barco: nem ouro, nem armas,
Somente as redes e meu trabalho. *(ao refrão)*

O Sanctus:

Santo és Tu, Senhor, Deus do universo,
Os céus e a terra proclamam a Tua glória.
Hossana! *(7 vezes) (repete-se)*
Santo és Tu, Senhor, Deus do universo,
Bendito Aquele que vem em nome do Senhor.

O Agnus Dei:

A paz esteja convosco, disse Jesus aos discípulos.
Assim como o Pai me enviou também vos envio a vós.
A paz esteja convosco. Ide e ensinaí.

- Cordeiro de Deus que tirais, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, tende piedade de nós.
- Cordeiro de Deus que tirais, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, tende piedade de nós.
- Cordeiro de Deus que tirais, que tirais o pecado do mundo, Dai-nos a paz, a paz.

Durante a comunhão:

**Refrão: Tomo este pão e este vinho,
Em memória do meu Salvador.
Tomo este pão e este vinho,
São o corpo e sangue do Senhor.**

1. Bebendo o Teu sangue neste cálice
Bebo o sangue da Nova Aliança,
O que derramaste pelos Homens
Para remissão e esperança. *(ao refrão)*

2. Tomando o pão que é o Teu corpo,
Comungo a Igreja transcendente;
Faz Teu corpo eterna a minha alma,
Pela fé me salva para sempre. *(ao refrão)*

3. Levarei comigo a Tua luz,
Irei pelo mundo anunciar
Que por nós morreste numa cruz
Mas pudeste a morte derrotar. *(ao refrão)*

Depois da comunhão:

**Refrão: Tu és o Sol num novo amanhecer!
Tu és farol, a vida a renascer!
Maria! Maria! És poema de amor!
És minha mãe e mãe do meu Senhor!**

2. Com a luz do teu olhar,
Vou semear a esp'rança.
Pelo tempo vou voar
Sentir que sou criança! *(ao refrão)*

3. Teu carinho e ternura
Abraçam todo o mundo;
Teu sorriso de candura
Certeza de amor profundo! *(ao refrão)*

No final e à saída:

1 - Queres saber de que cor são os sonhos de Deus?
Volta a olhar o mundo pela primeira vez.

Refrão: Pois o Verbo de Deus acampou entre nós. (bis)

2 - Queres saber o lugar da morada de Deus?
Volta a olhar o Homem pela primeira vez.

**Refrão: Pois o Verbo de Deus acampou entre nós. (bis)
Entre nós.)**

NATAL DE QUEM?

Mulheres atarefadas
Tratam do bacalhau,
Do peru, das rabanadas.
- Não esqueças o colorau,
O azeite e o bolo-rei!
- Está bem, eu sei!
- E as garrafas de vinho?
- Já vão a caminho!
- Oh mãe, estou pr'a ver
Que prendas vou ter.
Que prendas terei?
- Não sei, não sei...
Num qualquer lado,
Esquecido, abandonado,
O Deus-Menino

Murmura baixinho:
- Então e Eu?
Toda a gente Me
esqueceu?
Senta-se a família
À volta da mesa.
Não há sinal da cruz,
Nem oração ou reza.
Tilintam copos e talheres.
Crianças, homens e
mulheres
Em eufórico ambiente.
Lá fora tão frio,
Cá dentro tão quente!
Alguns esquecido,

Ouve-se Jesus dorido:
- Então e Eu?
Toda a gente Me
esqueceu?
Rasgam-se embrulhos,
Admiram-se as prendas,
Aumentam os barulhos
Com mais oferendas.
Amontoam-se sacos e
papéis
Sem regras nem leis.
E Cristo Menino
A fazer beicinho:
- Então e Eu?
Toda a gente Me
esqueceu?
O sono está a chegar.
Tantos restos por mesa e
chão!
Cada um vai transportar

Bem-estar no coração.
A noite vai terminar
E o Menino, quase a
chorar:
- Então e Eu?
Toda a gente Me
esqueceu?
Foi a festa do Meu Natal
E, do princípio ao fim,
Quem se lembrou de
Mim?
Não tive tecto nem afecto!
Em tudo, tudo, eu medito
E pergunto no fechar da
luz:
- Foi este o Natal de
Jesus?!

*João Coelho dos Santos
in Lágrima do Mar, 1996*

Mensagem do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, para um Natal de misericórdia, dignidade e fraternidade.

Para um natal de misericórdia, dignidade e fraternidade

Caríssimos homens e mulheres que servis as Forças Armadas e as Forças de Segurança, a pergunta é antiga, mas vale a pena ser continuamente lembrada: que é que o nascimento de Cristo trouxe de novo ao mundo?

Sim, já tivemos filósofos de imensa sabedoria, políticos que edificaram impérios, militares que se imortalizaram, artistas que nos legaram criações intemporais. E Jesus que trouxe de especial? Trouxe a compreensão da imensa dignidade humana e a certeza de que podemos viver neste mundo como irmãos.

De facto, a Bíblia, logo nas suas primeiras páginas, apresenta o homem como a única “imagem e semelhança” de Deus existente à face da terra. Reconhece-lhe, pois, um valor de absoluta superioridade. Mas só palavras soam a pouco. Por isso, a dado momento da história, Deus chega ao ponto de tomar carne humana, de encarnar, de fazer-Se Homem no meio dos homens. É o Natal. A partir daí, ficamos a entender bem a imensa dignidade de que somos portadores e que constitui o fundamento dos direitos humanos universais, inalienáveis e invioláveis: Deus não tem pejo de assumir como Sua a nossa natureza.

Sendo todos nós portadores desta natureza, somos, efetivamente, irmãos em Cristo. Então, este mundo não pode tender a outra coisa que não seja a uma fraternidade universal. Sim, está inscrito na sua razão de ser, no seu plano constitutivo: a história é o processo –longo, custoso e demorado – da edificação da fraternidade. Mesmo que alguns factos procurem demonstrar o contrário. É esta, efetivamente, a «pedra de tropeço» de tantos homens e mulheres do nosso mundo: não admitirem a dignidade de cada pessoa e, conseqüentemente, executarem ações abomináveis contra a fraternidade universal. A situação atual confirma isso sobejamente.